



NOTAS NARRATIVAS DE MOMENTOS FORMATIVOS COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS NO CEFAPRO DE SINOP, MT

Glades Mueller¹

Resumo: O presente trabalho fruto da ação formativa desenvolvida pelo Coordenador de Formação e Professores Formadores do CEFAPRO Sinop no Subpolo de Assessoria Pedagógica de Sorriso, MT em 10 de abril de 2019 com objetivo de discutir o Projeto de Formação Continuada da/na Escola 2019 com Equipes Gestoras (Coordenadores Pedagógicos e Diretores Escolares) das dez escolas estaduais daquele polo de Assessoria. A condução do trabalho se deu por meio de Roda de Conversa dialogada, apresentação dos slides sobre o documento em discussão; análise de instrumento elaborado pelo CEFAPRO para os Coordenadores Pedagógicos e Diretores avaliarem o diagnóstico do PPP e levantar demandas formativas para 2019. Os resultados ora apresentados foram obtidos a partir dos registros em caderno de campo da Professora Formadora e das Narrativas dos Coordenadores Pedagógicos apontadas pela Formadora. Compreende-se que é mister perceber que a Formação de Professores necessita do grupo, do social, do coletivo que corrobora no processo de constituição docente e de sua identidade. Nesta mesma perspectiva, endossamos, que constituir-se coordenador pedagógico à frente das escolas, também é um processo e é desafiador. Percebemos e entendemos que esta intervenção e exercício de olhar sobre os documentos das Escolas foi importante para que as Equipes Gestoras pudessem de forma sistemática, avaliar seus índices e documentos, com vistas a diagnosticar, lacunas que levantariam demandas formativas para o decorrer do ano de 2019. O encontro foi considerado pelos gestores como primordial, necessário e que deveria acontecer antes e com mais frequência, segundo a narrativa dos presentes.

Palavras-chave: Ação Formativa. Coordenador Pedagógico. Formação Continuada.

NARRATIVE NOTES OF TRAINING MOMENTS WITH PEDAGOGICAL COORDINATORS IN CEFAPRO SINOP, MT

Abstract: The present work is the result of the formative action developed by the Training Coordinator and Trainers of CEFAPRO Sinop in the Pedagogical Advisory Subpole of Sorriso, MT, on April 10, 2019, with the purpose of discussing the Continuing Training Project of the 2019 School with Management Teams (Pedagogical Coordinators and School Directors) of the ten state schools of that Advisory Center. The work was conducted by means of a Dialog Wheel of Conversation, presentation of slides on the document under discussion; instrument analysis elaborated by CEFAPRO for the Pedagogical Coordinators and Directors to evaluate the PPP diagnosis and raise formative demands for 2019. The results presented here were obtained from the field notes of the Teacher Trainer and the Narratives of the Pedagogical Coordinators pointed out by the Trainer. It is understood that it is necessary to realize that Teacher Education needs the group, the social, the collective that corroborates the process of constitution of

¹ Mestra em Educação pela UFMT/Cuiabá, temática Formação de Professores. Formadora na Área da Alfabetização no CEFAPRO/SEDUC – Centro de Formação dos Profissionais da Educação Pública de Mato Grosso, em Sinop, MT. E-mail: gladesrm@hotmail.com



teachers and their identity. In this same perspective, we endorse that being a pedagogical coordinator at the head of schools is also a process and challenging. We realize and understand that this intervention and exercise of looking over the documents of the schools was important so that the management teams could systematically evaluate their indexes and documents, in order to diagnose gaps that would raise formative demands for the course of 2019. The meeting was considered by the managers a primordial, necessary and should happen before and more often, according to the narrative of those present.

Keywords: Formative Action. Pedagogical Coordinator. Continuing Formation.

1. Introdução

O presente relato de experiência foi construído a partir de um dos momentos formativos que em 2019 ocorreu via CEFAPRO² Sinop, às Equipes Gestoras das Escolas Estaduais atendidas por este Polo de Formação. Os encontros se deram com duração de 08 horas presenciais em que foram apresentados, lidos, analisados e discutidos aspectos concernentes ao “Orientativo do Projeto de Formação da/na escola”. Foram realizados quatro encontros formativos presenciais para que todos os quinze municípios atendidos pelo referido Polo fossem contemplados.

A dinâmica de atendimento no ano de 2019 se deu, até o presente momento, desta forma, considerando a não disponibilidade de recursos por meio de OSs – Ordens de Serviços (diárias) para que pudéssemos atender presencialmente a todos os municípios e às escolas do Polo.

A distribuição e o trabalho desenvolvido com as Equipes Gestoras das Escolas Estaduais se deu articulado aos subpolos de Assessorias Pedagógicas de: Colíder³, Sinop⁴, Sorriso⁵ e Lucas do Rio Verde⁶ e foi conduzido pelo Coordenador Pedagógico de Formação do CEFAPRO de Sinop/MT e contou com a colaboração das Equipes dos Professores Formadores

² Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso. Segundo o D.O de MT, no Decreto 1395 de 16/06/2008, no art. 2º. Traz: “Os CEFAPROs [...] têm por finalidade, a formação continuada, a inclusão digital e o uso de novas tecnologias na prática pedagógica dos profissionais da Educação Básica da rede pública estadual de ensino”. O referido Polo atende 15 municípios: Sinop, Cláudia, União do Sul, Vera, Santa Carmem, Colíder, Itaúba, Nova Santa Helena, Sorriso, Ipiranga do Norte, Nova Ubiratã, Lucas do Rio Verde, Tapurah, Itanhangá e Feliz Natal.

³ Colíder: atendendo a Colíder, Nova Santa Helena e Itaúba.

⁴ Sinop: atendendo Sinop, Vera, Cláudia, Feliz Natal, União do Sul e Santa Carmen.

⁵ Sorriso: atendendo Sorriso, Ipiranga do Norte, Nova Ubiratã e Feliz Natal.

⁶ Lucas do Rio Verde: atendendo Lucas do rio Verde, Itanhangá e Tapurah.



referência em cada Subpolo. Certifica-se que o trabalho desenvolvido no Subpolo de Assessoria de Sinop, todos os Professores Formadores estavam envolvidos na execução e condução do trabalho.

Destaco que o relato ora apresentado se refere à ação desenvolvida no Subpolo de Sorriso e seus respectivos municípios, pois atuo como Professora formadora referência nas Escolas daquele subpolo. O trabalho ocorreu no dia 10/04/2019, na Escola Estadual Mário Spinelli (Escola Plena) e foi extensivo aos: Coordenadores Pedagógicos, Diretores Escolares e Assessores Pedagógicos das 10 escolas estaduais que são atendidas pela Assessoria Pedagógica do município de Sorriso/MT.

O objetivo da presente Formação/Intervenção foi trabalhar o “*Orientativo Pedagógico de Formação da/na Escola 2019*”, discutir as demais dúvidas de encaminhamentos, elaboração e principalmente, compreender as demandas formativas oriundas da elaboração do referido Projeto. A metodologia e dinâmica utilizada para este dia de trabalho foi de Roda de Conversa dialogada e oficina teórico-prática.

A primeira parte do dia, com objetivo de debater e tirar dúvidas do documento, consistiu-se na apresentação dos principais itens do Orientativo para Elaboração do Projeto de Formação de cada escola, por meio de slides em que de forma colaborativa o documento foi sendo exposto e simultaneamente as dúvidas eram discutidas.

Na segunda parte da formação foi entregue um instrumento para que cada equipe gestora observasse em seu PPP⁷, já reelaborado ou em processo de reelaboração, o item da Dimensão do Marco Situacional, referente ao Diagnóstico de onde devem ou deveriam emergir as temáticas de estudo.

Esta dinâmica teve o objetivo de que os Gestores vivenciassem neste momento, por meio da oficina, e que posteriormente pudessem desenvolver este exercício de revisitar o PPP, percebendo o diagnóstico da realidade escolar e que com os profissionais das Escolas procedessem o levantamento das temáticas de estudo, conforme aponta o Orientativo:

O diagnóstico tem no PPP função similar ao levantamento de dados, que é o momento em que a escola busca conhecer-se, ou seja, conhecer seus pontos estratégicos e suas fragilidades ancoradas nas dimensões citadas

⁷ No que se refere ao trabalho formativo desenvolvido no Polo de Sinop sobre o PPP – Projeto Político Pedagógico, este já foi desenvolvido por meio da Cooperação Técnica, celebrada entre SEDUC/SPDP/CEFAPROS/SMECs de MT nos dias 27 e 27/03/2019, na mesma metodologia de subpolos (MATO GROSSO, 2019a, p.5).



anteriormente. Esse diagnóstico permite que a escola se programe e planeje a superação das fragilidades atendendo as suas necessidades educacionais. [...] Podemos observar que, dentre as dimensões utilizadas para a construção do PPP, encontra-se a dimensão: *formação*, objeto principal desse Orientativo. Espera-se que o diagnóstico feito pela escola, no momento de construção do seu PPP, aponte as necessidades formativas da unidade escolar como ponto estratégico com vistas a superar as suas fragilidades e garantir uma aprendizagem de qualidade (MATO GROSSO, 2019, p. 4-5).

Neste sentido, o trabalho desenvolvido com as equipes gestoras buscou colaborar com as mesmas no intuito de fortalecer a função principalmente do coordenador pedagógico que é o responsável pela condução da formação continuada na escola.

Apresentaremos no decorrer do presente relato, de forma breve, o trabalho dirigido neste dia, as primeiras impressões, coletadas por meio de registro em caderno de campo da Professora Formadora, assim como das narrativas de alguns Coordenadores Pedagógicos que elencamos para ilustrar e discutir o presente relato e geraram os resultados apresentados; assim como, a demanda formativa apontada neste encontro, que é a “*Intervenção Pedagógica*” que será trabalhada num próximo momento formativo.

2. O trabalho desenvolvido

A formação que originou o presente relato iniciou-se às 8:00 do dia 10 de abril de 2019 com apresentação da Equipe de Formação do CEFAPRO: Professores Formadores e o Coordenador de Formação, em seguida, os demais presentes: Coordenadores Pedagógicos, Assessores Pedagógicos e Diretores Escolares. Em prosseguimento, no período matutino, houve o trabalho focado no “Orientativo do Projeto de Formação da/na Escola – SEDUC/2019”, com a explanação/apresentação do mesmo em Data show pelo Coordenador Pedagógico de Formação do CEFAPRO em forma de diálogo e discussão dos presentes.

Salientamos que o trabalho realizado pelo CEFAPRO junto às escolas tem priorizado o fortalecimento do trabalho do Coordenador Pedagógico, uma vez que ele é o protagonista da formação continuada na escola, conforme apontado por Domingues (2016), o Coordenador Pedagógico é o gestor da formação na escola, pois é ele, aquele que lidera, organiza, desenvolve, intervém no processo de formação.

Conforme já levantamos em outro trabalho desenvolvido na mesma perspectiva, (Mueller e Souza, 2017), assinalamos que os coordenadores estão neste processo de constituição de seu papel e sua identidade de formadores nas escolas; e fortalecer seu trabalho



é necessário. Neste sentido, conforme aponta Domingues (2016), respaldada em Libâneo (1996), “[...] a contribuição do trabalho do coordenador da escola está relacionada a uma intervenção no campo dos conhecimentos didático-pedagógicos que medeiam a relação entre o ensino e a aprendizagem” (p.114). Papel que em nosso entendimento necessita fomentos por meio da formação continuada.

Deste primeiro momento da formação em que discutimos o “Orientativo do Projeto de Formação da/na Escola”, destaco que enfatizamos a importância da formação continuada no *locus* da escola, respaldado nas legislações que garantem a mesma como direito e como dever de acordo com a LDB 9394/1996 nos artigos: 61, 67 e 87; a Resolução nº 02/2015 e a Lei Complementar LC50/1998. Já a formação continuada como necessidade é “[...] entendida como processo de desenvolvimento dos profissionais da educação, que acontece principalmente, em seu contexto de trabalho: a escola” (MATO GROSSO, 20196, p 08).

A formação continuada nas escolas estaduais em Mato Grosso é ofertada e desenvolvida tanto pelos profissionais da educação que atuam na docência, como aos demais profissionais: Gestores Escolares, Técnicos Apoio Escolar (TAE) e Apoio Administrativo Educacional (AAE), que abarca a compreensão e a concepção de educação que considera a dimensão educativa nos diferentes espaços escolares, em que todos os profissionais na escola são reconhecidos como educadores.

Nesta perspectiva, cabe ao coordenador pedagógico da escola, elaborar juntamente com toda a equipe de sua escola, o projeto de formação continuada de sua unidade escolar, pois dentre as atribuições do coordenador pedagógico, está a de “propor e coordenar atividades de formação continuada” (LIBÂNEO, 2004, p. 183) à sua equipe.

O intuito de discutir a elaboração do Projeto de Formação pelo coletivo dos profissionais, é que a partir deste diagnóstico da realidade escolar, se conheçam e reconheçam (Vasconcellos, 2008); e nestes *locus*, realizem a formação. Seguindo com o autor, as propostas pedagógicas devem sempre partir das escolas; e realizar um diagnóstico significa ter um conhecimento profundo da realidade escolar, e partindo deste conhecimento, proceder ao levantamento das necessidades e possibilidades formativas; tendo como foco, a aprendizagem de todos os estudantes que a ela chegarem.

Num segundo momento, no período vespertino, de acordo com o planejamento, subdividimos os presentes em subgrupos para realizarem o preenchimento do instrumento de diagnóstico de análise dos PPPs e indicadores externos para levantamento das demandas



formativas do Projeto de Formação da/na Escola 2019. Este segundo momento, foi nomeado de: “Atividade teórico-prática referente ao diagnóstico das necessidades formativas”. Os profissionais se dividiram por escolas (Coordenadores e Diretor) para analisar o PPP (nas 7 dimensões), analisar os indicadores do SAEB (Prova Brasil 2017), Relatório inserido no Sistema SEDUC referente ao Avalia MT 2017/2018 e orientamos para analisar também, dados internos, como Atas de resultados finais, para levantamento das demandas formativas.

Destacamos que esta atividade de acordo com o Orientativo de formação da/na escola 2019, trazia como enfoque, a retomada de elementos diagnósticos para levantamento das demandas formativas (temáticas) para os estudos do ano:

98

[...] dentre as dimensões utilizadas para a construção do PPP, encontra-se a dimensão: *formação*, objeto principal desse Orientativo. Espera-se que o diagnóstico feito pela escola, no momento de construção do seu PPP, aponte as *necessidades formativas* da unidade escolar como ponto estratégico com vistas a superar as suas fragilidades e garantir uma aprendizagem de qualidade. Caso isso não tenha ocorrido, resta recorrer a outros métodos de diagnóstico que possibilitem evidenciar a necessidade de formação e, neste caso, o Cefapro deverá auxiliar com outras ferramentas para a obtenção do diagnóstico da escola (MATO GROSSO, 2019, p. 05).

Percebemos e entendemos que este exercício realizado na formação por parte do CEFAPRO foi expressivo para que as Equipes Gestoras pudessem olhar de forma sistemática para seus índices e documentos, com olhar de diagnosticar nos mesmos, as lacunas que levantariam demandas formativas para o decorrer do ano de 2019.

Conforme trazemos no relato de um coordenador:

O trabalho que o CEFAPRO desenvolve com os Coordenadores Pedagógicos nos dá mais forças. Se estamos no caminho certo daquilo que estamos fazendo. Formações como esta e a anterior sobre o PPP (realizada entre os dias 27 e 28 de março) deveriam ter acontecido antes e acontecer mais vezes; pois nos ajudam a desenvolver o trabalho nas escolas, e o nosso trabalho seria mais fácil. Nosso trabalho com vocês é primordial. Quando fizemos aquela atividade de Avaliação em 2017 sobre o Avalia MT, nem tínhamos ideia do que significavam aquelas cores que escolhemos. O que era vermelho, amarelo e verde, pois não fomos capacitados, sabemos que não era diretamente com vocês, mas faltou esclarecimento para nós nas escolas, da importância daquela avaliação (COORDENADOR 1, SORRISO/MT, 10/04/2019).

Quanto ao ponto de não termos estado na escola antes para discutir o Projeto de Formação, o Coordenador de formação do CEFAPRO destacou que aguardávamos o

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 93-102 | **Ed. Especial - 2020** | BARRA DO GARÇAS - MT



documento “Orientativo do Projeto de Formação da/na Escola” em sua versão final, assim como, uma errata a ser enviada pela Superintendência de Políticas de Desenvolvimento Profissional (SPDP) e só estivemos neste momento, pois já estávamos com o documento em mãos, discutido e orientado pela Superintendência. Outro ponto, são as dificuldades financeiras pelas quais o estado de Mato Grosso passa, e diante da mesma, não obtivemos Ordens de Serviços (OSs) para realizar as viagens de atendimento.

Na narrativa do Coordenador Pedagógico 1 fica evidente a necessidade que ele e assim como outros que afirmavam com a cabeça enquanto este falava, da presença do Centro de Formação para orientar, mediar, monitorar e acompanhar as formações nos municípios, que já é uma prática, que antes tempos era mais frequente. Ação prevista no Decreto 1395 (2008) sobre as funções do Professor Formador, aponta:

- a) diagnosticar, junto aos professores, as necessidades educativas, formativas e demandas de sua área de atuação;
- b) planejar as ações de formação, de acordo com o PPDC, viabilizando metodologias que atendam às necessidades formativas dos professores do Pólo;
- c) elaborar o plano de ação por área do conhecimento;
- d) desenvolver projetos de intervenção referentes às necessidades diagnosticadas no seu campo de atuação;
- e) acompanhar e executar ações formativas em consonância do Projeto Pedagógico de Desenvolvimento do CEFAPRO;
- f) promover e gerenciar a Autoformação para o bom desenvolvimento de seu trabalho, e atualizando-se em relação aos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- g) avaliar juntamente com a equipe gestora o processo de formação desenvolvido pelo CEFAPRO no decorrer do ano letivo;
- h) orientar, monitorar, acompanhar e avaliar o trabalho dos técnicos dos laboratórios de informática das unidades escolares;
- i) fazer a avaliação anual determinada pela comissão permanente de avaliação.

Sentimos que por vezes, nosso trabalho não acontece da forma que deveria, conforme apontado no Decreto acima, e que também, por vezes as escolas avaliam nosso atendimento como insuficiente, mas que depende de uma logística que não consegue ser cumprida devido a contenções do órgão central, em Cuiabá.

Ainda que encontremos dificuldades na realização do trabalho, o mesmo é valorizado e necessário aos coordenadores, conforme narra o coordenador:



Eu não queria fazer a formação quando eu era professora de sala de aula. Então quando vim para a coordenação, vi que era eu que deveria fazer a formação com os professores; mas também eu não entendia a importância da Formação para o Coordenador Pedagógico, que era ele que desenvolvia a Formação na escola; e agora, depois deste dia de formação, eu percebi a importância da formação. É a primeira vez que estou fazendo uma formação para Coordenação. Estou dando Graças a Deus pelo que eu aprendi neste encontro. Percebi que a formação veio para a prática por meio da Intervenção Pedagógica (COORDENADOR 3, SORRISO/MT, 10/04/2019).

A compreensão por parte do coordenador de que ele é juntamente com o coletivo dos demais profissionais da escola, o responsável pela construção e pela execução do Projeto de Formação Continuada na escola foi essencial para o professor que há pouco assumiu sua função de Coordenador Pedagógico e está neste processo de constituição de sua identidade enquanto coordenador de formação também.

Destaca-se o reconhecimento e papel dos CEFAPROs para o estado de Mato Grosso, quando se refere ao fortalecimento e acompanhamento da formação continuada, conforme preconiza o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso, 2018:

Cabe aqui ressaltar que se está falando, em nível de Mato Grosso, de formadores dos CEFAPROs, assim como também daqueles que colaboram com os programas e do próprio Coordenador Pedagógico, como agente dessa formação, como responsável pela provocação à reflexão coletiva e direcionador das ações a serem desencadeadas a partir dessa reflexão. O que não pode acontecer é a reflexão isolada, sem propósito nem conexões com propostas de mudanças, uma vez que esse tipo de reflexão apenas foca no problema sem pensar nas perspectivas de soluções (MATO GROSSO, 2018, p.107).

Ainda, com base no Documento Referência Curricular de Mato Grosso, destacamos que a formação, no adulto, há que levar em consideração, fatores externos e internos que movem o sujeito a quer se formar:

Finalmente, lembrar que nenhuma garantia externa para a formação continuada surte os efeitos desejados, se não há, por parte de cada profissional da rede, atuante na escola, nos Cefapros, Assessorias Pedagógicas e sede, a vontade de aprimoramento e desenvolvimento profissional (MATO GROSSO, 2018, p. 108).

Corroboro o presente relato de experiência com mais uma narrativa de outro Coordenador Pedagógico que aponta a importância do trabalho do CEFAPRO em que destaca:

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 93-102 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



Acredito que estamos evoluindo. Estamos olhando com outros olhos para nossa escola, para nossa realidade. Esse momento de formação aos coordenadores foi muito importante. Conseguimos enxergar nossas fragilidades. Vamos conseguir trabalhar nossas fragilidades nas formações. O trabalho da Professora Formadora hoje foi muito bom, pois orientou muito bem nossa escola. O que vamos ter que fazer agora? Já sabemos o direcionamento, o planejamento da Formação lá na escola. A Formadora mostrou as possibilidades e não vamos chegar crús lá na escola para elaborar o Projeto de Formação. Agora sabemos o que fazer e trabalhar (COORDENADOR 4, SORRISO/MT, 10/04/2019).

O papel do Professor Formador como “[...] aquele profissional que diagnostica, planeja, acompanha, desenvolve, gerencia e realiza intervenções em seu campo de atuação nas escolas que acompanha, em parceria com o Coordenador Pedagógico das mesmas” (MATO GROSSO/DECRETO 1395, 2008, p. 02, APUD MUELLER, 2019, p. 65) merece ser destacado, pois nas circunstâncias e condições que os Professores Formadores desenvolvem seu trabalho, o mesmo não tem o alcance, profundidade e amplitude que preveem e preconizam os documentos das Políticas Públicas de Formação de Mato Grosso:

Os deslocamentos, hospedagem e alimentação da equipe gestora e docentes do CEFAPRO do município-sede para os municípios que compõem o polo, constará no Plano de Trabalho Anual da SEDUC, conforme o Projeto Pedagógico de cada CEFAPRO (MATO GROSSO, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, DECRETO 1395, p. 02. ARTIGO 6).

Conforme aponta Nóvoa (1993) é preciso lembrar que a Formação de Professores necessita do grupo, do social, do coletivo que corrobora neste processo de constituição docente e de sua identidade. Identidade essa que não é dada ao nascermos, mas que se constitui e se constrói nas relações sociais, nos grupos onde a pessoa participa.

A identidade do professor, seguindo com o autor, “é um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (Nóvoa, 1992, p. 16). Essa construção é um processo longo e complexo, reconstruído no decorrer da vida; envolve tempo, acomodar inovações, assimilar mudanças, repensar a prática pedagógica num processo de autoconsciência da prática; como sujeito reflexivo e ativo. Na mesma perspectiva, inferimos que constituir-se coordenador pedagógico à frente das escolas, também é um processo e ao mesmo tempo, um desafio.



3. Considerações finais

As ações desenvolvidas pelos CEFAPROs são apontadas como essenciais pelos Coordenadores Pedagógicos, conforme pudemos observar pela participação dos mesmos nas discussões, assim como, nas narrativas de alguns dos coordenadores; contudo, destaco que também evidencia-se no relato de uma das coordenadoras e enquanto Professora Formadora que acompanha presencialmente as Escolas Estaduais em Sinop tenho percebido, que o Coordenador como produtor ou fomentador da Política de Formação na Escola, sente dificuldades, e atribuo a diferentes fatores neste ano de 2019, dentre eles, a inexperiência de alguns coordenadores novos (gestão 2019/2020) é evidente.

Para outras assertivas, julgo necessária, uma leitura e estudos com maior propriedade para gerar resultados mais concisos.

Contudo, estamos no caminho do fortalecimento do acompanhamento das formações nas escolas, mesmo que por vezes, com as condições de trabalho precarizadas e não garantidas conforme as leis assinalam.

4. Referências

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 119-113.

MATO GROSSO. **Decreto nº 1395**. Cuiabá: Diário Oficial do estado de Mato Grosso de 16 de Junho de 2008.

_____. Secretaria de Educação. **Orientativo do Projeto de Formação da/na Escola. 2019**. Cuiabá: Seduc, 2015.

_____. **DRC/MT – Documento de Referência Curricular de Mato Grosso**. Concepções de Educação Básica. Caderno 1. Mato Grosso: 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolletti. **Escola e Aprendizagem da Docência – Processos de Investigação e Formação**. São Carlos: EdUFSCar. 2003. 223f.

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. **Desenvolvimento profissional da docência: uma experiência de formação em um curso de Licenciatura em Pedagogia**. São Carlos: UFSCar, 2003. 177 p.



MUELLER, Glades. O formador de professores dos CEFAPROs de Mato Grosso e a política de formação continuada ofertada nas últimas duas décadas. In: MELLO, Angela Rita Cristofolo; SILVA, Albina Pereira de Pinho; TABORDA, Regina Balan (Orgs.). **Política de formação continuada de professores de Mato Grosso implementada no âmbito dos CEFAPROs nos últimos dez anos**. Cuiabá-MT: Carlini e Cantato editorial. 2019. p. 63-96.

NÓVOA. Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, 1993.

VASCONCELLOS, Celso. S. **Desafio da qualidade da educação: gestão da sala de aula**. Disponível em: <http://demogimirim.edunet.sp.gov.br/Grupo/Desafio.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).